



PIBID Música no IFAP: o coral como ambiente formativo de preparação performática e construção da autoconfiança docente

CARDOSO, Raissa¹
CORREIA, Sílvia²

RESUMO: Este trabalho discute sobre a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), Campus Macapá, para a formação inicial de professores de Música em contextos de prática coral e performance pública. Traçamos com objetivo desse relato de experiência, refletir sobre o coral como ambiente formativo de preparação performática e construção da autoconfiança docente e seus contributos para o manejo da ansiedade em apresentações públicas. Dentro de abordagem qualitativa no âmbito da interação dos bolsistas em um projeto de extensão na área cultural, a discussão fundamenta-se em autores como Kenny (2011), Sloboda (2008) e Ray (2005), ao ressaltar que a performance musical exige preparação cognitiva, técnica e emocional. Os resultados evidenciam que a experiência coral favoreceu a adequação do repertório ao nível técnico do grupo, a compreensão do tempo necessário para a preparação performática, o manejo da ansiedade e o fortalecimento da autoconfiança docente dos bolsistas. Conclui-se que o coral se constituiu como espaço relevante para articular docência, performance e desenvolvimento socioemocional na formação em Música.

PALAVRAS-CHAVE: CANTO CORAL, PREPARAÇÃO PERFORMÁTICA, AUTOCONFIANÇA DOCENTE; PIBID; IFAP.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), com o projeto intitulado “A docência em (re)construção: saberes, contextos e a cultura de inovação para uma docência e escola mais conectadas na Amazônia Amapaense”, submetido ao Edital n. 10/2024 da CAPES, vem se configurando como importante política de valorização da

¹Graduanda em Licenciatura em Música, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, Universidade do Estado do Amapá, Campus Macapá, raissamartinscardoso471@gmail.com

² Doutora em Educação, Supervisora, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, Universidade do Estado do Amapá, Campus Macapá, silvia.correia@ifap.edu.br



formação inicial docente ao promover a inserção de licenciandos em contextos reais de ensino e aprendizagem. No esboço desse programa, temos o Subprojeto PIBID Música, intitulado “Música na escola: ações de ensino e aprendizagem em música a partir da cultura popular”, objetiva estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores de Música, ampliar a formação de licenciandos para a docência, qualificar o processo pedagógico na área, desenvolver aspectos didáticos e metodológicos para a atuação em sala de aula, valorizar a cultura popular e refletir sobre o papel do ensino de Música na escola.

Dentre os objetivos previstos no programa , ocorreu a parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), Campus Macapá, instituição-parceira em que parte das ações do subprojeto tem sido ali realizada. Em 2025, articulado a essa parceria, desenvolveu-se um projeto de extensão de fluxo contínuo coordenado pela professora de Arte do campus, aberto à comunidade interna e externa, com participantes de distintas faixas etárias a partir dos 16 anos. Esse projeto teve a participação de 40 (quarenta) integrantes, entre servidores, comunidade externa e estudantes do próprio campus, com significativa participação de alunos do curso técnico de Química integrado ao ensino médio.

No decorrer do 2º semestre de 2025 , 4 (quatro) bolsistas do PIBID Música atuaram entre planejamento, observações e intervenções pedagógicas dentro do projeto de extensão do coral do Ifap . No que tange as intervenções ,esses bolsistas desenvolviam atividades como aquecimento vocal, passagens de naipes, escuta ativa do desenho melódico das vozes e acompanhamento da preparação do repertório.

A culminância do projeto ocorreu por meio de apresentações culturais abertas ao público, envolvendo repertórios de artistas regionais, músicas com temas amazônicos e uma apresentação de encerramento de final de ano. Essa experiência colocou os bolsistas diante de uma dimensão central da formação docente em Música: a necessidade de compreender que uma apresentação musical satisfatória não depende apenas do momento final da performance, mas de um percurso de preparação técnica, cognitiva e emocional cuidadosamente construído. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo refletir sobre o PIBID Música como espaço de enfrentamento da ansiedade e fortalecimento da autoconfiança, considerando a atuação dos bolsistas em um projeto de extensão de uma instituição tecnológica.



Nesse sentido, buscamos evidenciar de que modo a preparação gradual, a escolha do repertório, a adequação do nível técnico ao grupo e a mediação pedagógica contribuíram para que os bolsistas reconhecessem a importância da preparação cognitiva e emocional para uma boa apresentação musical.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ansiedade de performance musical constitui um dos temas mais relevantes no campo da psicologia da música e da formação de professores de música. A autora Kenny (2011) discute essa temática entendendo que trata-se de experiência que é marcada por componentes emocionais, cognitivos, fisiológicos e comportamentais, frequentemente desencadeada em situações em que o sujeito se percebe exposto ao julgamento. No diálogo de formação de professores em música em que os mesmos sempre estão se deparando com apresentações públicas, essa ansiedade pode se manifestar não apenas nos eventos de culminância em projetos na escola, mas também em ensaios, conduções de grupo, intervenções pedagógicas e situações em que o licenciando precisa sustentar musicalmente uma atividade diante de outras pessoas.

Para compreender esse processo com maior profundidade, é importante considerar as contribuições de Sloboda (2008) cujas investigações destacam a música como atividade cognitiva e emocionalmente complexa. Esse pesquisador britânico discute que o fazer musical envolve memória, percepção, antecipação, escuta, organização mental do material sonoro e resposta afetiva. Assim, a performance não pode ser compreendida apenas como execução técnica: ela depende de um trabalho cognitivo consistente, em que o músico internaliza estruturas, compreende o repertório e desenvolve segurança a partir da familiaridade com o material musical. Esta compreensão fundamental para pensar a formação dos bolsistas no projeto coral, no sentido que se observa a redução da ansiedade passa, também, pela qualidade do preparo intelectual e perceptivo da obra que será apresentada.

A pesquisadora brasileira Ray (2005), analisa desempenho musical a partir das relações entre preparação, consciência corporal, foco atencional e gestão das demandas da performance, na esteira pedagógica pedagógica, isso significa



reconhecer que a escolha do repertório precisa considerar o estágio de desenvolvimento musical dos participantes, suas limitações, potencialidades e o tempo disponível para assimilação técnica e expressiva.

Esse ponto é particularmente importante em práticas corais e ensino coletivo na área da música como formação de grupos vocais e instrumentais . Em grupos heterogêneos, como o desenvolvido no IFAP, no qual tivemos inscrições de participantes em distintas idades, trajetórias e níveis de familiaridade musical, essa escolha de um repertório se configura como complexa e poderia intensificar a insegurança, comprometer a qualidade da aprendizagem e aumentar a ansiedade diante da apresentação pública. Por outro lado, a seleção de obras coerentes com o perfil do grupo, articulada a um tempo adequado de ensaio e preparação, favorece a internalização do material musical, a confiança coletiva e a construção progressiva da expressividade. Desse modo, a preparação para a culminância não se restringe à repetição das peças, mas envolve um processo cognitivo de escuta, compreensão, memorização, organização do desenho melódico e assimilação do papel de cada voz no conjunto. O que ambos modos possuem em comum é que atividade cognitiva na formação da docência em música vem demandar um conjunto de habilidades para obtenção do conhecimento musical

É importante frisar que práticas que articulam exigência, acompanhamento e progressão favorecem maior equilíbrio emocional que no diálogo com objetivo deste trabalho, esse referencial permite compreender que a atuação dos bolsistas no coral do IFAP foi formativa porque lhes possibilitou perceber, na prática, que uma boa apresentação depende de preparação gradual, adequação do repertório, trabalho técnico continuado e construção coletiva da segurança.

Dessa forma, a ancoragem teórica em autores como Kenny , Sloboda e Ray tornam-se especialmente relevantes para a análise aqui proposta, no sentido que permitiam ampliar a compreensão de que a performance coral é resultado de um processo cognitivo, técnico e emocional. Nesta perspectiva, o enfrentamento da ansiedade passa a ser visto como parte de uma pedagogia da preparação, na qual repertório, tempo de ensaio, adequação técnica e consciência do processo assumem um papel significativo e decisivo.



3 METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, elaborado a partir da participação de quatro bolsistas do Subprojeto PIBID Música da UEAP em ações desenvolvidas no IFAP, Campus Macapá, ao longo de 2025. A experiência integrou um projeto de extensão de fluxo contínuo coordenado pela professora de Arte do campus, em articulação com a instituição parceira do PIBID.

O projeto foi aberto à comunidade em geral, interna e externa, acolhendo participantes com diferentes perfis e faixas etárias a partir dos 16 anos. O coral reuniu 40 integrantes, entre servidores, membros da comunidade externa e estudantes do próprio IFAP, com destaque para a presença significativa de alunos do curso técnico de Química integrado ao ensino médio. Tal composição heterogênea exigiu planejamento metodológico cuidadoso, tanto na escolha do repertório quanto na condução dos ensaios e intervenções.

Figura 1 : Apresentação do Coral com músicas regionais



Fonte: Arquivo pessoal dos bolsistas,2025.

Ao longo do semestre, os bolsistas participaram de diversas frentes do trabalho coral, entre elas aulas de aquecimento vocal, passagens de naipes, apoio à organização do repertório, acompanhamento dos ensaios e atividades de escuta do desenho melódico das vozes, realizada por uma das bolsistas. Essas ações foram desenvolvidas como parte de um processo formativo que buscou não apenas preparar



o grupo para a apresentação final, mas de possibilitar aos bolsistas, a compreensão de que a qualidade da performance depende de preparação técnica, escuta analítica, atenção à capacidade real do grupo e construção progressiva da segurança.

A culminância ocorreu em apresentações culturais abertas ao público, com repertórios de artistas regionais, músicas de temáticas amazônicas e apresentação de final de ano. A análise aqui proposta foi construída a partir da observação reflexiva dessas experiências, em diálogo com autores que discutem ansiedade musical, cognição, preparação para a performance e adequação pedagógica do trabalho musical.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência dos bolsistas no projeto de extensão realizado no IFAP, Campus Macapá, revelou de forma concreta que a preparação para uma apresentação coral pública demanda muito mais do que o ensaio repetitivo de repertório. Ao longo do processo, os licenciandos perceberam que o desempenho do grupo dependia de uma rede de fatores interligados: escolha adequada das músicas, tempo de preparação técnica, organização dos ensaios, clareza das intervenções pedagógicas, escuta atenta das vozes e desenvolvimento progressivo da segurança dos participantes.

A composição heterogênea do coral, com 40 integrantes entre servidores, comunidade externa e estudantes do curso técnico de Química integrado ao ensino médio, exigiu cuidado especial na definição do repertório. A seleção de obras de artistas regionais, músicas com temáticas amazônicas e repertório de final de ano mostrou-se pertinente não apenas pelo valor cultural e identitário, mas também por sua adequação ao perfil do grupo. Esse aspecto foi pedagogicamente relevante porque permitiu aos bolsistas compreender que a escolha do repertório não pode ser dissociada do nível técnico dos coralistas, do tempo disponível para estudo e da complexidade cognitiva exigida por cada peça.

As atividades de aquecimento vocal e passagens de naipes contribuíram intensamente para esse processo. Nos aquecimentos, os bolsistas atuaram na preparação respiratória, corporal e vocal do grupo, desenvolvendo não apenas aspectos técnicos, mas também concentração e disponibilidade para o trabalho coletivo. Nas passagens de naipes, tornou-se possível um refinamento maior da escuta, da afinação e do equilíbrio sonoro. Já a escuta do desenho melódico das



vozes, conduzida por uma das bolsistas, mostrou-se especialmente significativa para explicitar aos participantes a lógica interna do repertório. Com isso, os bolsistas puderam perceber que preparar uma apresentação não é apenas treinar até dar certo, mas construir condições cognitivas para que o grupo compreenda, memorize e sustente musicalmente a obra.

Ao longo do semestre, os bolsistas também perceberam que a ansiedade em torno da culminância pública diminuía na medida em que o repertório se tornava mais familiar, os ensaios mais organizados e o grupo mais seguro de sua própria capacidade. Inicialmente, havia forte receio quanto à exposição diante do público, ao risco de erros, à responsabilidade de conduzir atividades e ao peso simbólico do palco. Contudo, à medida que a preparação avançava, a ansiedade passou a ser reelaborada. O grupo se mostrava mais estável, os bolsistas mais confiantes em suas intervenções, e a expectativa em relação à apresentação final deixou de ser apenas fonte de tensão para tornar-se também espaço de afirmação do trabalho construído coletivamente.

Essa transformação confirma a perspectiva de Kenny (2011), segundo a qual a ansiedade de performance pode ser enfrentada de forma mais saudável quando há preparação adequada, repetição contextualizada, apoio pedagógico e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento. Também reforça as considerações desses autores, ao evidenciar que a formação musical precisa integrar a preparação emocional ao processo de ensino, e que a saúde mental do estudante está diretamente relacionada à maneira como as exigências performáticas são organizadas pedagogicamente.

Desse modo, a experiência vivida no projeto permitiu que os bolsistas compreendessem, de maneira prática e reflexiva, que a boa apresentação musical é resultado de preparação cognitiva, técnica e emocional. Mais do que dominar conteúdos ou conduzir exercícios, eles passaram a perceber a importância de adequar repertório, calibrar expectativas, respeitar o tempo do grupo e construir progressivamente as condições para que o momento da culminância fosse expressado de forma ética, responsável e com maior segurança.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da experiência desenvolvida no IFAP, Campus Macapá, no âmbito do PIBID Música da UEAP, permite afirmar que a formação inicial de professores de Música se fortalece quando articula prática pedagógica, performance e reflexão sobre os processos cognitivos e emocionais envolvidos na apresentação musical. Ao atuar em um coral heterogêneo, aberto à comunidade interna e externa, os bolsistas vivenciaram de forma concreta os desafios de conduzir grupos, preparar repertórios e lidar com a ansiedade que acompanha os momentos de culminância pública.

Portanto, Podemos concluir que o PIBID Música, em articulação com a escola parceira e com o projeto de extensão, constituiu um espaço potente de formação integral. Ao possibilitar que os bolsistas percebessem a importância da preparação cognitiva e pedagógica para a performance, o programa contribuiu não apenas para o fortalecimento da autoconfiança, mas também para a construção de uma compreensão mais ampla e consistente do que significa formar e conduzir musicalmente um coletivo em contextos reais de ensino e apresentação pública.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); à Universidade do Estado do Amapá (UEAP), pela realização do programa; ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), Campus Macapá, por acolher as ações do subprojeto; à Pró Reitora de extensão pelo projeto de fluxo contínuo realizado em 2025, pela condução pedagógica e artística das atividades; aos bolsistas do PIBID Música, pela dedicação e compromisso; e aos integrantes do coral, servidores, estudantes e comunidade externa, pela participação e pela construção coletiva desta experiência.



REFERÊNCIAS

CAPES. Edital nº 10/2024 – **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência(PIBID)**. Brasília, DF, 2024.

BRUGNARA, Marcos. **Educação musical, cognição e saúde mental: desafios no ensino superior de música**. 2018.

KENNY, Dianna T. **The psychology of music performance anxiety**. Oxford: Oxford University Press, 2011.

RAY, Sonia(Org.). **Performance musical e suas interfaces**. Goiania:Vieira,Irokun, 2005.

SLOBODA, John A. **A mente musical: psicologia cognitiva da música**. Londrina: EDUEL, 2008.